



A INFLUÊNCIA DOS VÍNCULOS FAMILIARES NA CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE

KROTH, Bruna¹; VIZENTIM, Grazielle Sperb²; TORMAN, Ronalisa³; SILVA, Denise Regina Quaresma⁴.

Palavras Chaves: Projeto de Extensão, Mulheres, Grupo Terapêutico, Subjetividade.

INTRODUÇÃO: Este estudo apresenta um relato de uma experiência extensionista, que reporta a influência dos vínculos familiares na constituição da subjetividade de pacientes atendidas no Projeto Laços de Vida. O Projeto é composto por 3 Grupos Terapêuticos e 2 Oficinas de Arteterapia que ocorrem nas cidades de Novo Hamburgo/RS e Ivoti/RS. Este promove a melhora da condição psíquica, bem-estar emocional, construção da autonomia e o protagonismo social de mulheres. Proporciona conhecimentos sobre temas como violência, sexualidade, estereótipos de gênero e autoestima. **METODOLOGIA:** verificar através dos relatos das pacientes do Grupo analisado, se os vínculos familiares influenciam na constituição da subjetividade de cada uma. O Grupo Terapêutico em questão é composto por 07 mulheres adultas, residentes em Ivoti/RS e é mediado semanalmente por duas estagiárias extensionistas. A coleta de dados foi realizada durante os meses de março a julho de 2018 e utiliza-se como instrumento diário de campo, sendo que a escuta/observação destas participantes se deu através das narrativas dos relatos de experiências. **RESULTADOS:** são parciais indicam que, inicialmente haviam diversos tipos de conflitos familiares, ausência de diálogo entre os membros do círculo familiar e preocupação excessiva com a rotina

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia, Voluntária do Projeto de Extensão Laços de Vida, Universidade Feevale.

² Acadêmica do Curso de Psicologia, Bolsista do Projeto de Extensão Laços de Vida, Universidade Feevale.

³ Orientadora: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2006), Graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1991), Especialização em Psicopedagogia (2003), Docente do Curso de Psicologia da Universidade Feevale e Coordenadora do Projeto de Extensão, Laços de Vida da Universidade Feevale.

⁴ Orientadora: Pós-Doutora em Estudos de Gênero pela UCES (2011), Doutora (2007) e Mestre (2003) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Psicóloga. Professora Titular e pesquisadora da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora pesquisadora do Projeto de Extensão Laços de Vida.

Referências:

KEHL, Maria Rita. **Deslocamentos do Feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade**. 2. Ed. São Paulo/SP: Boitempo, 2016.

ZIMERMAN, David Epebaum. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

ZIMERMAN, David Epebaum. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica, clínica—uma abordagem didática**. Artmed Editora, 2009.





doméstica. Percebeu-se vários atravessamentos subjetivos que implicam em dificuldades das pacientes em olhar suas singularidades, uma vez que se preocupam demasiadamente com a família e com os problemas cotidianos, esquecendo muitas vezes de cuidar e/ou amar a si próprias. Outro fator influenciador é o cultural, pois a sociedade ao qual estão inseridas caracteriza-se por costumes e comportamentos conservadores, colocando a mulher no papel de submissão do companheiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** por intermédio das observações e dos relatos obtidos, registrados no diário de campo, é possível identificar que os vínculos familiares influenciam na subjetividade das pacientes. Participar do Grupo Terapêutico possibilita a estas mulheres, pensarem sobre si. Através das estratégias de escuta, de enfrentamento, troca de experiências e do fortalecimento dos laços de amizade, pode-se observar melhoras na autoestima, empoderamento, saúde mental e relacionamento psicossocial das pacientes participantes.

